

A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA DISCIPLINA DE ARTE PARA ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Evandra Bartira Varelo Campos¹
Ana Caroline Soncin Silva²

RESUMO

As emoções influenciam significativamente no aprendizado, pois existe uma importante relação entre o aluno sentir-se bem emocionalmente e sua capacidade cognitiva. Isso pois, o aprendizado acadêmico depende de atitudes como: autocontrole, concentração e motivação, as quais só são possíveis se o estudante estiver equilibrado em suas emoções. Quando deprimido, ansioso ou estressado, ele poderá encontrar várias dificuldades em organizar seus conhecimentos adquiridos, uma vez que esses sentimentos perturbam seu processo de aprendizagem. Diante disso, o presente trabalho almeja compreender a importância das competências e das habilidades socioemocionais presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no contexto da disciplina de Arte. Essa pesquisa foi feita por meio de uma revisão bibliográfica descritiva, partindo do princípio de que a BNCC é um documento norteador da educação básica nacional, o qual apresenta dez Competências Gerais da Educação Básica, entre as quais, estão as competências específicas voltadas para o desenvolvimento socioemocional dos alunos. Então, esse trabalho analisou essas competências e habilidades socioemocionais de forma aprofundada, para que se compreendesse seu conceito, e a sua importância para formação dos alunos da educação básica, de modo que o docente consiga introduzi-las em suas aulas. Com os resultados da pesquisa bibliográfica foram organizados os subtítulos sobre os temas: Emoções; A Importância da Educação Emocional; O que são a BNCC e as Competências Socioemocionais; e Desenvolvimento das Competências Socioemocionais na disciplina de Arte. Estes tópicos demonstraram a necessidade da inclusão dos aspectos socioemocionais dentro do contexto escolar, principalmente na disciplina de Artes, que permite que o aluno se expresse e interaja em cada uma das atividades que realiza. Portanto, a educação básica apresenta novos campos de experiências demasiadamente importantes para que o aluno obtenha seu desenvolvimento integral e seu aprendizado por completo, que são as habilidades socioemocionais. Essas precisam ser incorporadas nos planos de aulas pelos docentes, para que se formem cidadãos com os conhecimentos exigidos pelas normas, mas que também sejam capazes de lidar com seus sentimentos e emoções, bem como muito mais conscientes de suas ações em sociedade.

Palavras-chave: Competências Socioemocionais. Arte. BNCC. Educação Básica.

¹ Acadêmica do Curso Superior de Licenciatura em Artes Visuais, Centro Universitário de Jales (Unijales), Jales/SP.

² Mestre em Ciências dos Materiais e Professora do Centro Universitário de Jales (Unijales), Jales/SP.



ABSTRACT

Emotions significantly influence learning, as there is an important relationship between the student feeling well emotionally and his cognitive ability. This is because academic learning depends on attitudes such as: self-control, concentration and motivation, which are only possible if the student is balanced in his emotions. When depressed, anxious or stressed, he may encounter several difficulties in organizing his acquired knowledge, since these feelings disturb his learning process. Given this, the present work aims to understand the importance of competences and socioemotional skills present in the National Common Curricular Base (BNCC), in the context of the discipline of Art. This research was carried out through a descriptive bibliographic review, assuming that the BNCC is a guiding document for national basic education, which presents ten General Competencies of Basic Education, among which are the specific competences aimed at development socioemotional status of students. So, this work analyzed these socio-emotional competences and skills in-depth, so that its concept and its importance for the education of basic education students are understood, so that the teacher can introduce them into their classes. With the results of the bibliographic research, the subtitles were organized on the themes: Emotions; The Importance of Emotional Education; What are BNCC and Socioemotional Skills; and Development of Socioemotional Skills in the discipline of Art. These topics demonstrated the need to include socioemotional aspects within the school context, especially in the discipline of Arts, which allows the student to express himself and interact in each of the activities he performs. Therefore, basic education presents new fields of experiences that are too important for the student to obtain his integral development and his learning in full, which are the socio-emotional skills. These need to be incorporated into the lesson plans by teachers, so that they can form citizens with the knowledge required by the rules, but also be able to deal with their feelings and emotions, as well as being much more aware of their actions in society.

Keywords: Socioemotional Competences. Art. BNCC. Basic Education.

INTRODUÇÃO

Este artigo parte do princípio de que a BNCC é um documento extremamente relevante para a educação básica nacional, através do qual está definido um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, os quais todos os alunos devem ter assegurado o direito de desenvolver ao longo da educação básica, em conformidade com os preceitos do Plano Nacional de Educação (PNE). Para tanto, a BNCC traz em si dez competências denominadas Competências Gerais da Educação Básica, as quais se desdobram em competências específicas para cada área de conhecimento e suas respectivas disciplinas. Nessas competências estão inseridas as competências socioemoionais voltadas para o desenvolvimento socioemocional dos alunos, assegurando-lhes que possam se desenvolver integralmente, estando aptos a convivência saudável e plena tanto na sociedade quanto no mercado de trabalho (OLIVEIRA, 2018).



Desta forma, de acordo com Almeida (2019), é evidente no meio educacional brasileiro atual, a demanda por profissionais que estejam preparados para atender a necessidade de desenvolvimento de atividades que atendam a formação socioemocional do educando. Esses docentes precisam estar capacitados, uma vez que o mundo contemporâneo revela uma sociedade em constante movimento e transformação de conceitos e valores, criando a necessidade de que se formem cidadãos preparados emocionalmente para atuar neste universo em constante evolução, que consigam lidar com equilíbrio diante de escolhas difíceis, desafiadoras e situações problema tanto no âmbito escolar e pessoal, quanto social e profissional (MAMONE, 2018).

Diante desses fatos, a presente pesquisa almeja compreender a importância das competências e respectivas habilidades socioemocionais expostas no contexto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), assim como analisar de que forma as mesmas podem ser implementadas no âmbito da educação básica no Brasil. Isso pois, a BNCC é um documento de caráter normativo e está orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam a formação humana integral e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva (BRASIL, 2019).

Então, neste artigo as competências e habilidades socioemocionais foram analisadas por meio de uma revisão bibliográfica descritiva minuciosa, afim de que se compreendesse seu conceito, qual sua importância para formação dos alunos da educação básica, de que forma o docente deve introduzir essas competências em suas aulas, e quais habilidades serão necessárias desenvolver para que se alcance as mesmas efetivamente. Nesse contexto, os materiais bibliográficos selecionados como resultado das pesquisas foram organizados nos seguintes subtítulos: Emoções; A Importância da Educação Emocional; O que são a BNCC e as Competências Socioemocionais; e Desenvolvimento das Competências Socioemocionais na disciplina de Arte. Estes elucidarão os princípios expostos neste trabalho.

EMOÇÕES

De acordo com o Instituto Ayrton Senna (2016), as emoções são muito importantes para o aprendizado, pois existe uma relação grande entre o aluno sentir-se bem emocionalmente e sua capacidade cognitiva. Esse instituto ainda constatou que o aprendizado acadêmico depende de atitudes como: autocontrole, concentração e motivação, as quais só são possíveis se o aluno



estiver equilibrado em suas emoções, uma vez que alguém deprimido, ansioso ou estressado poderá encontrar várias dificuldades em organizar seu processo de aprendizagem.

Conforme Dias (2008), desde a Antiguidade Clássica, para muitos filósofos como Platão por exemplo, as emoções simbolizavam algo perturbador e variável, que interferia na razão humana interrompendo a forma de ser e estar do indivíduo, a qual sem essa interferência seria mais lógica. Sendo assim, a alma era considerada um conceito mais importante que as emoções, fazendo-as serem desvalorizadas. Neste contexto, um dos poucos filósofos que explorou algumas das emoções de forma mais minuciosa foi Aristóteles, por considerá-las facetas muito importantes da existência humana, que representavam uma mistura de uma vida cognitiva elevada e de uma vida sensual inferior, que não se consistiam necessariamente em algo mal ou negativo.

A importância devida ao estudo das emoções só ocorreu entre as décadas de 1960 e 1970, quando a neurociência e as ciências cognitivas passaram a enxergar a relevância desse campo de conhecimento, o que aos poucos enfraqueceu a tese de que razão e emoção são antagônicas (CARDOSO, 2015).

Ao analisar a origem etimológica da palavra emoção, essa é proveniente do verbo *emovere*, que significa “por em movimento”, e o termo “moção” contido nesta palavra, possui a mesma raiz que a palavra “motor”, sendo possível numa relação entre ambas as palavras, afirmar que as emoções são responsáveis por nos movimentar, como um “motor”, provocando ações, atitudes e comportamentos (CARDOSO, 2015).

Embora não pareça haver um conceito de emoção totalmente definido, na literatura existe uma concordância entre a maioria dos autores de que há três componentes da mesma. O primeiro componente é a sensação subjetiva da emoção, assim o explica Dias (2008, p. 16):

O que as pessoas descrevem relativamente ao que estão a experienciar quando se sentem zangadas ou irritadas, ansiosas, ou orgulhosas, ou mesmo quando negam as suas emoções, descreve as condições que geram uma emoção ou indica os objetos em questão ou as crenças subjacentes às suas reações.

O segundo componente são as manifestações vegetativas-fisiológicas, “as quais podem incluir alterações no sistema nervoso autónomo como aumento da frequência cardíaca, pressão arterial e condutância epitelial” (DIAS, 2008). Em terceiro, as manifestações comportamentais observáveis que “inclui ações como ataque, evitamento, aproximação ou afastamento de um lugar ou de uma pessoa ou, ainda, a adopção de uma determinada postura corporal, sugerindo uma resposta de *coping* específica” (DIAS, 2008, p. 16, grifo do autor).



Também pode-se citar, para uma possível definição sobre o conceito de emoção, o modelo de Carroll Izard, intitulado A Teoria das Emoções Diferenciais (TED), como um dos modelos de mais destaque no campo investigativo das emoções, pois salienta o caráter inato das emoções, a relação entre emoções e personalidade e funções motivacionais básicas. Esta teoria afirma que embora as emoções sejam de alguma forma influenciadas pelo meio que cerca o indivíduo, elas são pré-programadas, e que constituem um sistema que não depende do cognitivo, embora estabeleçam ligações entre si. Esta teoria ainda estuda profundamente a capacidade comunicativa das emoções, nomeadamente as expressões faciais, as quais são: o interesse, a satisfação, a surpresa, a tristeza, a raiva, a aversão, o contentamento, o medo, a vergonha e a timidez (IZARD apud CARDOSO, 2015).

Diversos outros autores fizeram da emoção objeto de seus estudos, e embora existam inúmeras variações entre eles, é importante conhecer algumas destas vertentes, a fim de se ter uma concepção geral das mesmas. Podemos afirmar em última instância, que algumas dessas teorias tinham um caráter fisiológico, e evidentemente nenhuma delas abordou todos os aspectos das emoções. Sendo assim, não existe uma definição única para emoção, também não existe uma teoria universal para a mesma, embora vários autores assumam o importante papel que as emoções têm no funcionamento psicológico humano, não há unanimidade entre eles quanto a sua elucidação (CARDOSO, 2015).

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL

Embora muitos avanços tenham ocorrido na sociedade contemporânea, as práticas educacionais voltadas a Educação Emocional ainda se consistem para sociedade em um tabu, e isto é um fator limitante no que diz respeito a formação de alunos que serão futuros adultos saudáveis do ponto de vista psicológico e conscientes de seu papel social (RIBEIRO *et al*, 2019).

Muitos alunos se encontram tensos, e cada vez mais cedo vem manifestando insegurança e ansiedade em seus comportamentos, o que os torna cada vez mais suscetíveis a desenvolverem transtornos psicológicos. Essa situação precisa ser encarada pelos profissionais da educação como balizadora para o desenvolvimento de práticas educacionais inovadoras, as quais supram a demanda emocional dos estudantes de todos os níveis da educação básica (RIBEIRO *et al*, 2019).



Neste contexto apresentado pode-se destacar a implementação das competências socioemocionais, anexadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como elementos fundamentais norteadores de prática educacionais, as quais visem a formação integral dos alunos, enquanto indivíduos preparados para os desafios de atuar em uma sociedade repleta de desafios e em constante transformação. Estas competências compreendem cinco campos principais que são: autoconhecimento, autocontrole, automotivação, empatia e habilidades de relacionamento. A estes campos estão associados: comunicação, criatividade, curiosidade e criticidade (BRASIL, 2019).

Segundo Ribeiro *et al* (2019), a Educação Emocional desenvolve o autoconhecimento e propõe-se assim, a auxiliar o aluno na compreensão e reconhecimento de reações físicas e comportamentais as quais advém das emoções e sentimentos, desta forma ajudando-o na compreensão da origem destes sentimentos. O autoconhecimento quando bem trabalhado pelo professor pode proporcionar ao aluno a capacidade de lidar melhor com suas frustrações, com os “nãos” recebidos dos pais e docentes, situações adversas em sua vida escolar, pessoal e social, bem como desenvolver a empatia em suas relações interpessoais, pois exercita o entendimento dos sentimentos alheios.

Desta forma, as competências socioemocionais representarão para o aluno a possibilidade de se adequar as demandas do século XXI, encontrando nessas competências a compreensão do propósito para sua formação educacional, o qual muitas vezes não tem sido percebido por eles, levando-os a um desinteresse notório em relação aos estudos (RIBEIRO *et al*, 2019).

Assim como no campo da ciência, no campo educacional, as habilidades emocionais foram durante muito tempo negligenciadas em detrimento das habilidades cognitivas, foi desta forma que Piaget (2005), começou através de seus estudos, a questionar a dissociação dessas habilidades, entendendo-as como complementares e interdependentes.

A teoria de Piaget (2005) aponta para o fato que toda ação cognitiva contém traços afetivos e, mutuamente, estados afetivos abrangem elementos cognitivos. Segundo Ribeiro *et al* (2019): “a afetividade seria como a gasolina, que ativa o motor de um carro, mas não modifica sua estrutura”. Nessa metáfora nota-se que há uma interdependência entre ambas as partes e esta relação faz com que funcionem como energia uma para a outra.

Pode-se afirmar que a participação ativa da escola é fundamental no desenvolvimento ativo do aluno inclusive no aspecto emocional. De acordo com o que propôs a teoria do psicólogo Howard Gardner intitulada de Teoria de Múltipla Inteligência, a psique humana tem



o potencial de desenvolver não só uma, mas vários tipos de inteligência, sendo assim ele divide a inteligência em sete campos que são: espacial, lógica-matemática, linguística, musical, corporal-cinestésica, interpessoal e intrapessoal. As duas últimas inteligências devem ser focadas na escola para que se desenvolva a inteligência emocional, através de um ensino interdisciplinar (GARDNER, 1995).

Não basta que os alunos apenas aprendam os conteúdos previstos nos currículos, mas que também tenham a oportunidade de que estes conteúdos sejam ponderados quanto a sua aplicação, porque o que se visa ao final das contas é que se trabalhe focando a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Desta forma, quando o docente trabalha as habilidades interpessoais, está também ajudando na construção de indivíduos mais éticos, promotores da cidadania e do respeito, além de se tornarem também mais seguros, inovadores, questionadores e empreendedores (RIBEIRO et al, 2019).

O que a BNCC propõe não é que as competências sejam encaradas como componentes curriculares, mas que sejam atreladas as habilidades, ocorrendo no cotidiano escolar de maneira fluida (BRASIL, 2019).

O QUE SÃO A BNCC E AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo redigido em conformidade com o Plano Nacional de Educação (PNE) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que define as aprendizagens gerais as quais devem ser trabalhadas por todas as disciplinas na educação básica, visando atingir o desenvolvimento pleno do aluno enquanto cidadão e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva (BRASIL, 2019).

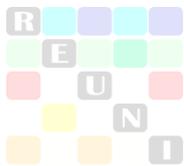
A BNCC tem por objetivo nortear estados e municípios em relação a formação de professores, a avaliação e elaboração de conteúdos educacionais, visando o pleno desenvolvimento da educação no país, unindo as três esferas do governo e balizando a qualidade educacional (BRASIL, 2019).

Para garantir a formação integral do aluno, a BNCC traz em sua estrutura as dez competências gerais necessárias para que o aluno atinja os objetivos de um desenvolvimento integral, sendo que por competências entende-se como sendo a mobilização de conhecimentos, habilidades e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2019).



As dez competências se inter-relacionam em todas as etapas da educação básica e se conectam com os componentes curriculares de todas as disciplinas, se constituindo por áreas que tratam de todas as dimensões do desenvolvimento humano, sendo estabelecidas de acordo com BRASIL (2019) da seguinte forma:

1. **Conhecimento:** trata-se de proporcionar aos alunos, que tenham as condições necessárias para se apropriarem de todos os conhecimentos que a humanidade já produziu sobre o mundo físico, social, cultural e digital, para que desta forma compreendam melhor sua realidade e de que forma podem atuar positivamente sobre a mesma;
2. **Pensamento científico, crítico e criativo:** objetiva que o aluno aprenda a pensar cientificamente, sendo estimulado a investigar, refletir, analisar de maneira crítica os experimentos de qualquer área, despertando assim a imaginação e a criatividade no intuito de ser capaz de investigar por perspectivas diferentes, elaborando e testando novas hipóteses e soluções;
3. **Repertório Cultural:** neste aspecto é importante que se garanta ao estudante o acesso aos bens culturais e artísticos como a dança, escultura, música, teatro, exposições diversificadas e etc., tanto locais quanto mundiais, para que desenvolvam o olhar observador e apreciador e que também sejam produtores de atividades artístico-culturais;
4. **Comunicação:** prioriza que o estudante seja capaz de dominar os diversos tipos de linguagens como: verbal (oral ou visual- motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital, afim de que consiga compreender melhor o que o outro diz e também se expressar e argumentar de forma mais adequada, abrangente e flexível, utilizando-se dos conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica;
5. **Cultura Digital:** proporciona ao aluno a capacidade de se desenvolver em meio ao universo da tecnologia, compreendendo seu funcionamento, como se inserir nele e participar de forma a criar habilidades tecnológicas para lidar com as tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética, não apenas reproduzindo, mas sendo agente participativo no processo;
6. **Trabalho e Projeto de Vida:** conduz o aluno a desenvolver a capacidade de gerir sua própria vida, de planejar seu futuro e suas decisões de forma consciente, sabendo traçar metas e executá-las, desenvolvendo projetos que abranjam sua vida pessoal, e o futuro de sua vida acadêmica e profissional;



7. Argumentação: conduz o estudante a compreender a necessidade de embasar os argumentos que ele produz, em fontes científicas e filosóficas confiáveis. Assim ele poderá formular ideias, discutir assuntos e propor reflexões que estejam em conformidade com o respeito ao direito do humano, a consciência socioambiental, consumo consciente e ética em relação a si mesmo e aos outros;
8. Autoconhecimento e Autocuidado: propicia ao aluno o autoconhecimento e incentiva o gosto pelo cuidado consigo mesmo tanto no aspecto físico quanto mental, possibilitando que reconheça suas emoções e aprenda a lidar com elas da melhor maneira possível, assim como também respeitando as dos outros;
9. Empatia e Cooperação: proporciona desenvolvimento social ao educando, fazendo com que se reconheçam parte do ambiente em que vivem e agentes transformadores do mesmo, aprendendo a respeitar os outros indivíduos valorizando as demais culturas e formas de pensamentos e cooperando para que haja diálogo, resolução de conflitos e desenvolvimento da empatia;
- 10 Responsabilidade e Cidadania: proporciona o desenvolvimento da autonomia dos alunos, tanto aprendendo serem responsáveis no âmbito pessoal quanto coletivo, e tomar decisões que estejam de acordo com princípios éticos, democráticos, sustentáveis, inclusivos e solidários.

A formação do indivíduo proposta pela BNCC, pretende estar em conformidade com as necessidades de adequação as mudanças e demandas do mundo contemporâneo, respaldando os interesses e desejos dos alunos, sendo inclusiva e valorizando a diversidade cultural do país. A BNCC também é legitimada pelo pacto interfederativo, e nos termos da Lei nº 13.005/2014, que promulgou o PNE, depende do adequado funcionamento do regime de colaboração afim de que alcance seus objetivos (BRASIL, 2019).

Formulada conforme orientação do MEC, a BNCC contou com a participação de Municípios, Estados e Distrito Federal e ampla consulta a sociedade para formação do currículo e de sua dinâmica (BRASIL, 2019).

De acordo com o que afirma Almeida (2019), as competências socioemocionais tem assumido a frente no processo educativo, envolvendo pais, professores e interessados em processos educacionais, os quais tem percebido os diálogos em torno dessas competências, e essas por sua vez se configuram como o maior desafio da escola brasileira da atualidade.



As competências socioemocionais devem ser implementadas por docentes de todas as disciplinas, e para isso é necessário que se observe atentamente a realidade dos alunos os quais se irá trabalhar, uma vez que o professor não dispõe de um manual específico que se aplique a todos, e embora a BNCC norteie esse trabalho, cabe a cada docente identificar sua realidade de trabalho e traçar um plano específico que atenda sua demanda em termos de sociabilidade, empatia, altruísmo, superação, abertura ao novo, cooperação etc., no contexto específico de cada local. Desta forma, trabalhar as competências socioemocionais está muito mais ligado ao repertório do educador e a sua percepção, do que a conteúdos listados em livros propriamente ditos (ALMEIDA, 2019).

Almeida (2019) afirma também que o processo de implementação das competências socioemocionais é muito desafiador, uma vez que poucos países têm atualmente projetos que desenvolvam essas competências em grupos educativos, a exemplo dos Estados Unidos e Reino Unido, de onde partiram algumas inspirações do programa brasileiro.

De acordo com Marin (2017), o conceito de competência socioemocional abrange também o de habilidades sociais, e pode-se afirmar que a inteligência emocional está diretamente associada a estes conceitos no mundo atual. Marin (2017), também afirma em relação as habilidades sociais que as mesmas podem ser "...compreendidas como um conjunto de repertório comportamental adequado a diferentes situações e contextos que contribuirão para o desempenho socioemocional".

O devido desenvolvimento das habilidades sociais pode refletir em comportamentos que expressem sentimentos, atitudes, desejos, opiniões e direitos que serão devidamente adequados a cada situação, assim, o aluno consegue agir diante de um problema tanto aprendendo a solucioná-lo quanto a evitá-lo no futuro (MARIN 2017).

Para Marin (2017), o âmbito da educação básica é um importante espaço para a promoção do desenvolvimento socioemocional de crianças e adolescentes, pois a relação do professor com o aluno embora transitória, pode oferecer segurança e apoio emocional. Se o ambiente escolar for percebido como positivo, ele pode promover o desenvolvimento socioemocional, inclusive de alunos em situação de vulnerabilidade, assim como quando negativo, coloca em risco o desenvolvimento saudável.

Por essa razão Del Prette e Del Prette (2002) afirmam que o desenvolvimento socioemocional e o repertório adquirido de habilidades sociais, estão diretamente relacionados



com a saúde psicológica, a aprendizagem, exercício da cidadania e sucesso tanto pessoal quanto profissional. Isso então, evidencia a significância da aplicação das competências estruturadas na BNCC, para o desenvolvimento integral do aluno.

DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA DISCIPLINA DE ARTES

A Arte tem o potencial de demonstrar e materializar o que o ser humano pensa e sente. Isso ocorre desde os primórdios da humanidade, o que é possível de se comprovar através dos registros históricos de imagens encontradas em cavernas executadas pelos povos primitivos, os quais nos permitem saber mais da existência da própria humanidade, podendo-se perceber o quanto já demonstravam suas emoções através desses primeiros desenhos (CARDOSO, 2015).

Para Sousa (2003, v.1, p. 82), os campos biológico, cognitivo, social e motor, são amplamente contemplados pela Arte Educação, mas é através da área afetiva-emocional que se encontram as maiores possibilidades de desenvolvimento humano, e isso se comprova através da seguinte afirmação:

A educação através da arte é a que melhor permite a exteriorização das emoções e sentimentos e a sublimação dos instintos... é melhor exprimir as emoções do que retê-las e inibi-las.

O ensino das matérias clássicas pouco consegue no sentido de uma sublimação dos sentimentos e afetos. A educação através da arte... permite à criança sublimar os seus instintos e ao mesmo tempo expandir os impulsos e sentimentos mais elementares.

A Educação pela Arte pode constituir uma espécie de psicoterapia das crianças perturbadas pela imposição de preconceitos educativos.

Também poderíamos dizer que algumas vezes a psicoterapia é uma espécie de “educação através da arte” destinada a compensar certos erros educativos.

Nesse contexto, o que a BNCC propõe, é que se trabalhe junto aos estudantes as habilidades e competências socioemocionais atreladas ao cotidiano das aulas de Arte, observando-se cada fase do desenvolvimento da criança e proporcionando em meio as atividades do currículo, oportunidades de lidarem com situações que apresentem problemas que as estimulem a desenvolver a capacidade de resolver conflitos, superar frustrações, aprendendo a gerir melhor suas emoções, e suas interações interpessoais. Outro aspecto importante que deve ser trabalhado é o de desenvolver a capacidade socioemocional do aluno de tomar decisões autônomas e responsáveis e enfrentar situações adversas de forma criativa e construtiva, tendo o componente curricular Arte como um promissor campo de possibilidades (BRASIL, 2019).



A proposta da BNCC, para o componente curricular Arte na Educação Básica, está também pautada no desenvolvimento das competências socioemocionais, e se divide em três etapas que são: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Na Educação Infantil, que é a etapa de ensino estudada prioritariamente nesta pesquisa, Brasil (2019), afirma que o aprendizado com base nos mencionados Direitos de Aprendizagem ocorrerá através dos cinco Campos de Experiência, que são: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Assim, cada campo de experiência está relacionado a uma área de conhecimento, e o que é majoritariamente ligado a Arte devendo ser trabalhado pelo docente dessa área é o Traços, sons, cores e formas.

No contexto do campo de experiência Traços, sons, cores e formas, conforme Brasil (2019), o docente de Arte tem a possibilidade de atrelar o desenvolvimento de diversas habilidades e competências socioemocionais, uma vez que as atividades pedagógicas desenvolvidas podem ser uma importante ferramenta para desenvolver vínculos relacionais por meio das linguagens artísticas, uma vez que conforme afirma Cardoso (2015), nessa fase a criança ainda não domina a linguagem verbal e o discurso linguístico para falar de suas queixas. Desta maneira, ela pode melhorar suas interações sociais, começar a desenvolver a empatia e a autoestima e uma vida mais gratificante.

É importante ressaltar conforme Brasil (2019), que em todos os demais Campos de Experiências, a criança terá a possibilidade de desenvolver inúmeras habilidades socioemocionais, e estes campos podem se entrelaçar em alguns momentos. Mas atendo-se ao campo Traços, sons, cores e formas, o docente pode propor para o desenvolvimento destas habilidades que as crianças compartilhem materiais como tintas ou lápis de cor, dividam a massinha de modelar ou a argila, emprestem um brinquedo para o colega e façam uma composição coletiva. Neste contexto, é interessante que o professor faça atividades que envolvam fotografia por exemplo, onde ele pode atuar registrando momentos lúdicos das crianças para que posteriormente eles aprendam a se reconhecer nessas imagens, reconhecer os colegas, outros adultos e lembrar dos sentimentos e emoções que tiveram naquele momento, etc.

De acordo com Penido (2019), a escola do século XXI não pode pensar apenas na dimensão intelectual dos alunos, pois o foco está na formação integral deles, uma vez que os conteúdos preparam para testes formais, mas não para os desafios da vida cotidiana, assim é



preciso que o professor questione quais são os anseios e inseguranças dos estudantes pois eles devem estar no centro do processo de aprendizagem, é preciso que se observe quais são as características desses jovens e como eles aprendem. Desta forma, a escola precisa ser um ambiente acolhedor, que possa conectar o que o aluno é hoje, com os desafios que virão após sua saída da Educação Básica

O professor de Arte deve propiciar, de acordo com a BNCC, um ambiente em que os estudantes possam se engajar em processos criativos, estudos, pesquisas e referências estéticas, poéticas, sociais, culturais e políticas para a criação de projetos artísticos tanto individuais, quanto coletivos e colaborativos, assim se tornarão aptos a gerar processos de transformação, crescimento e reelaboração de poéticas individuais e coletivas. Segundo Ferraz e Fusari (1999, p. 16), a “atividade criativa é inerente ao ser humano por suas potencialidades, múltiplas combinações de ideias, emoções e produções nas diversas áreas do conhecimento”.

Desta forma, os alunos participarão e ajudarão a construir de forma criativa, um espaço onde todos sejam respeitados em suas diversas formas de serem e de pertencerem culturalmente, e estimulados a compreender e acolher as diferenças, singularidades e pluralidades de todas as formas de existência. Nesses processos, o docente pode se valer de temas norteadores diversos, interesses e inquietações dos próprios alunos, e ter, como referência, manifestações populares, tradicionais, modernas, urbanas e contemporâneas (BRASIL, 2019).

Ao término de todo processo da Educação Básica, de acordo com Penido (2019), os alunos terão desenvolvido habilidades e competências que proporcionem a capacidade de pesquisarem cientificamente e a partir disso inovarem, proporem e desenvolverem soluções acerca dos temas pesquisados que possam ser colocadas em prática na realidade na qual se está inserido, mantendo sempre o foco social e ambiental de algo que seja relevante para sociedade. Assim esse aluno que desenvolveu a capacidade de pesquisar, criar e implementar, estará apto a empreender em sua vida profissional, social e pessoal, dando sequência de maneira mais sólida a vida pós Educação Básica, quer seja continuando os seus estudos acadêmicos, ingressando na formação técnica, implementando projetos de vida, ações sociais ou empreendimentos no campo do trabalho.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A demanda existente na educação básica brasileira por profissionais que compreendam o que são as competências e habilidades socioemocionais e que estejam capacitados para desenvolvê-las no ambiente escolar é bem grande. Além desta necessidade citada existe um prazo para implementação da BNCC que prevê urgência, o qual tem o ano letivo de 2020 como limite para isto. Dessa forma, os conhecimentos que foram expostos neste artigo podem atuar como suporte teórico para que o futuro docente compreenda como se deve proceder na elaboração dos projetos e planos de aula para trabalhar de forma adequada os currículos estabelecidos, levando em conta a necessidade de que os mesmos contêm atividades de caráter socioemocional.

O docente bem qualificado para lidar com as habilidades e competências socioemocionais estará apto a preparar cidadãos mais saudáveis emocionalmente, assim como capazes de se posicionar diante dos desafios e conflitos tanto no presente quanto no futuro, contribuindo assim para a melhoria da qualidade da educação no país.

Assim, a disciplina de Artes apresenta-se como um rico campo de possibilidades para trabalhar as habilidades e competências socioemocionais. A educação através da Arte permite que os alunos possam exteriorizar suas emoções e sentimentos e descarregar tensões acumuladas. Também existe a possibilidade de se reorganizar o Eu da criança, trabalhar seu autoconceito e sua regulação emocional, os quais refletem diretamente em seu desempenho escolar e proporcionam o seu desenvolvimento integral.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Geraldo Peçanha. (2019). 1 Vídeo (10:07 min). **As Competências Socioemocionais**. Publicado pelo canal Geraldo Peçanha de Almeida. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZPaf-QCr8TM>. Acesso em 27 maio 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 mar. 2020.
- CARDOSO, Selma Filipa Ferreira Fidalgo. **Para uma educação pela arte: práticas para o desenvolvimento de competências socioemocionais em crianças vítimas de “bullying”**. Orientadora: Maria João Sousa Pinto dos Santos. 2015. Relatório de mestrado- Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Instituto Politécnico de Leiria, Leiria, 2015.
- DEL PRETTE, A., & Del Prette, Z. A. P. **Avaliação de habilidades sociais de crianças com um inventário multimídia: Indicadores sociométricos associados à frequência versus dificuldade**. Psicologia em Estudo, 7(1), 61-73, 2002.



DIAS, Cláudia; CRUZ, José Fernando; FONSECA, António Manuel. Emoções: passado, presente e futuro. **Psicologia**, Lisboa, v. 22, n. 2, p. 11-31, jul. 2008. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-20492008000200002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 abr. 2020.

FERRAZ, M. H. C. T.; FUSARI, M. F. R. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1999.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

INSTITUTO AYRTON SENNA. **Sobre o desenvolvimento das Competências Socioemocionais na escola**. Série Tomando Nota, 2016, EduLab21, Insper- Núcleo de Pesquisa em Ciências para Educação, São Paulo, 2016.

MARIN, Ângela Helena *et al.* Competência socioemocional: conceitos e instrumentos associados. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, Brasil, 2017, v. 13, n. 2, p. 92-103, jul. /dez. 2017. Edição Especial.

MAMONE, Fabianni Corrêa. **AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E SUA IMPORTÂNCIA PARA OS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM ESCOLAR**. Disponível em: <http://conquistaeducacao.com.br/wp-content/uploads/2018/09/Compet%C3%A2ncias-Socioemocionais.pdf>. Acesso em: 27 Ago. 2020.

OLIVEIRA, Maria Eveuma de. **As competências socioemocionais, formação cidadã e projeto de vida: um diálogo possível no “chão da escola”**. In V CONEDU- Congresso Nacional de Educação, 17 a 20 de outubro de 2018, Olinda. **Anais [...]** Olinda. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV117_MD1_SA18_ID3860_17092018223053.pdf. Acesso em: 30 mar. 2020.

PIAGET, Jean. **Inteligencia e Afectividad**. Buenos Aires: Aique, 2005. (Original publicado em 1965).

PENIDO, Anna. (2018). 1 Vídeo (13:19 min). **As Competências Gerais da BNCC**. Publicado pelo canal Movimento pela Base Nacional Comum. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-wtxWfCI6gk&list=PLM8fdYfTYPTRBkiWCD6gZXrUzPVgXguqj&index=6&t=308s>. Acesso em: 27 maio 2020.

RIBEIRO, Andreza Nazaré Gonçalves *et al.* **Educação Emocional: habilidades socioemocionais enquanto auxílio ao desenvolvimento cognitivo de acordo com a BNCC**. In VI CONEDU- Congresso Nacional de Educação, 24 a 26 de outubro de 2019, Fortaleza. **Anais [...]** Fortaleza. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV127_MD4_SA18_ID14079_26092019205830.pdf. Acesso em: 18 abr. 2020.

SOUSA, A. **Educação pela Arte e Artes na Educação**. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.